

A PRÁTICA DOCENTE COMO OBRA DE ARTE: APLICAÇÃO DE ROTEIRO DE LEITURA DE IMAGEM SEGUNDO A METODOLOGIA PROPOSTA POR EDMUND FELDMAN, GERANDO SUBSÍDIOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Jhonatan júnior Alcântara(autor 1) Maria Sarah do Nascimento Brito(co autor 2) Doriele Silva de Andrade Costa Duvernoy(co autor 3)

Universidade de Pernambuco- jhonatanpdgg@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo expressar os resultados do Primeiro Projeto de Inovação Pedagógica da Universidade de Pernambuco (UPE). O projeto em questão foi aplicado em uma turma do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) onde foi aplicada a metodologia de leitura de imagem proposta por Edmund Feldman (EUA) que consiste nas seguintes etapas: descrição, análise, interpretação e julgamento. Com a finalidade de compreender uma obra em sua totalidade e com isso, fazer uma leitura sabendo que os elementos não se analisam de forma isolada, mas de forma interligada e complementar, trabalhando com um exercício mental extenso. Logo, com a finalidade de não só exercício de trabalhos escolares com foco nas artes visuais ou arte de modo geral, mas também compartilhar metodologias e experiências do próprio trabalho docente.

Palavras chave: Trabalho docente, obras de arte, análise de imagens.

Introdução

O presente trabalho se materializou em uma análise do trabalho docente a partir de uma metodologia de análise artística proposta por Edmund Feldman na década de 70, com a finalidade de, partindo de tal metodologia, analisar o trabalho docente, aplicando as etapas propostas por Feldman alterando apenas o objeto analisado.

Nós optamos por falar um pouco da importância da análise mesma da obra de arte, da arte como objeto de pesquisa, para em seguida partirmos para o trabalho docente como objeto. A obra de arte como objeto se mostra como um ponto facilitador do trabalho docente, sendo o professor o mediador entre o conteúdo e a comunidade escolar, nesse caso, os alunos

(FRANZ, 2007), porém a finalidade do trabalho não se limita a análise mesma de obras de arte, mas como um reflexo do que pode ser feito na atividade docente, onde os alunos submetem a atividade docente à metodologia de etapas com a finalidade de compreender a atividade docente em sua totalidade, ou pelo menos de uma forma mais completa (DUVERNOY, 2016).

Os métodos de leituras de imagens começam a se fazer presentes no meio educacional a partir dos anos de 1970 com a disseminação de elementos do áudio visual, em um período de ascensão de novas formas de enxergar a educação, de enxergar a atividade docente e avaliações. Todo esse cenário contribuiu para o nascimento de perspectivas voltadas para a análise de obras artísticas em geral (ARAÚJO & OLIVEIRA, 2013). O cenário em questão colaborou também para a criação de teorias de cunho psicológico que também colaborou para a inserção de métodos inteiramente ligados a obras artísticas e meios alternativos se comparados aos tradicionais da educação.

Faz-se importante também tal discussão e atividade em sala de aula pelo fato de ainda existir no senso comum a ideia de que elementos artísticos precisam agir de forma separada da educação formal. Imaginário esse mantido pelo que Apple (2016) chama de tradição seletiva. Conceito já bastante difundido e discutido desde o próprio Hobsbawm na primeira metade do Séc. XX até os dias de hoje, se mostrando algo que não só se renova como também parece ter certa dificuldade de ser superada. O que nos serve para demonstrar a importância da utilização de elementos artísticos em sala.

É também relevante ressaltar que apesar dos avanços ligados a discussão, ao embasamento teórico e construção de conceitos, na prática ainda temos as atividades de modo geral muito ligadas ao que já temos estabelecidos pelos documentos normativos e currículos oficiais (RIBEIRO, 2016). Logo, não se trata apenas de escrever sobre inovação, mas materializar o ato da inovação que foi realmente o foco do trabalho. Demonstrando que ainda que existam impossibilidades para a aplicação de métodos inovadores, ainda existem pontos de resistência a atividades que se consolidaram dentro do senso comum das comunidades escolares.

Dito isso, a atividade foi feita em sala não com a finalidade de analisar uma obra de arte como propunha primeiramente Feldman, mas por meio dos métodos sugeridos pelo mesmo para a leitura de obras artísticas direcionadas para uma análise do trabalho docente. Foi elaborado um apanhado de imagens de diferentes modelos de sala de aula em diferentes tempos históricos, onde marcadamente se percebe as diferenças e as semelhanças que permearam a educação durante toda a sua história. Foi então explicado aos alunos como cada

etapa de análise funciona dentro da metodologia, e as fotos foram submetidas à análise segundo a metodologia explicada. Assim, não só se fazia uma análise das imagens, como também uma análise do cotidiano escolar em diferentes momentos da história.

Metodologia

A metodologia, como já foi dito, foi dividida em etapas onde cada etapa era responsável por um tipo de análise específica do objeto, no nosso caso imagens de salas de aula em diferentes momentos históricos. Vejamos como se caracterizam cada uma das categorias de análise:

- (1) **Descrição:** Essa etapa se caracteriza principalmente pela análise mais crua do que está sendo colocado no alvo da análise. Os educandos são incumbidos de literalmente descrever o objeto em questão, todos os elementos, desde a cor da roupa, mobília e os demais elementos da imagem. Desde como o professor está colocado em sala, como sua turma está disposta, as roupas que estão usando e os materiais que estão usando.
- (2) **Análise:** Passada a parte descritiva chegamos à análise, onde os educandos, baseados naquilo que foi descrito anteriormente, literalmente analisam os elementos. Como e por que estão dessa ou daquela forma e não de outra e como eles se sentem diante da situação em questão. Como eles se sentiriam imersos naquela realidade descrita na imagem. Qual tipo de metodologias se percebia que o professor estava usando à luz de conhecimentos teóricos que foram discutidos na disciplina em que foi aplicada a atividade. Prática IV.
- (3) **Interpretação:** Esta etapa se caracteriza especialmente na comparação entre o que está sendo observado e o contexto em que o aluno está inserido. Onde são comparados contextos e atitudes de professores e alunos. Nessa situação se faz uma ponte entre o analisado e o vivido em seu tempo e serve principalmente para entender quais relações e quais pontos ainda perduram até os dias atuais e aprecem imutáveis mesmo com a passagem do tempo.
- (4) **Julgamento:** Na ultima etapa temos de forma literal o julgamento. Onde valores e princípios são cruzados sem a responsabilidade do anacronismo. Onde os alunos podem realmente expressarem o que pensam de tudo que viram e emitem juízo de

valor de modo geral. Serve para fechar o ciclo de análise de uma forma mais pessoal.

A atividade, de modo geral, foi dividida em três etapas específicas. A primeira etapa se tratava de uma exposição das fotos selecionadas, mas sem o esclarecimento de como funciona cada etapa especificamente. Essa etapa teve o intuito de conhecer o que os alunos conhecem. Compreender como cada conceito e cada etapa refletia nos alunos, a princípio o que cada etapa fala por si só para os alunos.

A segunda etapa se caracterizou pela aula específica para destrinchar cada conceito e compreender cada etapa da maneira como funciona a metodologia dentro da lógica de Feldman. Essa etapa serviu principalmente para que os alunos, diante do que fizeram e diante do novo conhecimento postos diante deles, comparem o que compreenderam a priori apenas com uma observação superficial e o que compreenderam depois de uma explicação do que realmente se propunha com cada etapa.

A terceira e última etapa teve como finalidade, a partir da reflexão dos conceitos apresentados nos primeiro momento e da discussão do segundo momento refazer a análise sob a luz das explicações teóricas de Feldman produzindo uma nova análise descrita. Servindo assim para fechar o ciclo de reflexão aberto com a primeira etapa de aplicação da metodologia.

As referidas foram aplicadas a uma turma onde vinte (20) alunos participaram. A atividade foi desenvolvida e aplicada dentro da disciplina de Prática IV e fez parte da própria disciplina como componente complementar para a conclusão da disciplina, contando com o esclarecimento teórico de Libâneo (1994) entre outros, para ajudar os alunos a pontuar questões em todo processo de análise.

A análise segundo a referida metodologia foi feita em duas etapas, sendo a primeira marcada pelo fato de apenas mostrarmos as etapas, sem falarmos das especificidades de cada etapa, para poder sondar o que cada um entende sobre cada componente em questão. Após esse primeiro momento, foi explicado o corpo de cada componente visando uma análise comparada de como foi apreendido o conteúdo pelos alunos. Tentando traçar o que mudou e o que continuou da mesma maneira mesmo com a explicação.

É interessante salientar a questão da subjetividade quando se pede para que análises sejam feitas de forma quase imparcial. A dificuldade de fazê-lo é latente e percebemos isso na aplicação da atividade onde os pontos mesmo bem delimitados acabavam se cruzando e os alunos tropeçavam nos conceitos. Isso se dá pelo fato de, segundo Adail Sobral:

Quando diz algo, o sujeito sempre diz de uma dada maneira dirigindo-se a alguém, e o ser desse alguém interfere na própria maneira de dizer, na escolha dos próprios itens lexicais. Dizer é dizer-se. O sujeito é desse modo mediador entre as significações sociais possíveis (o sistema formal da língua, nível da significação) e os enunciados que profere em situação (...) (SOBRAL, p. 24, 2016).

Sendo assim, podemos perceber que a atividade de dizer algo, sem falar de si mesmo é uma atividade complexa e que exige um esforço mental grande o bastante para tornar a atividade proposta um desafio. Perceberemos na análise dos dados que a grande maioria encontrou certa dificuldade em separar os pontos, mas acima de tudo em se separar do que estava tentando dizer, se colocar de certo modo distante do objeto que está sendo analisado. Reflexão importante para compreender a dificuldade mostrada pelos alunos(as) em realizar a atividade proposta.

Resultados e discussão de dados

Como dito anteriormente, o questionário foi aplicado a uma turma do PARFOR. Da turma onde aplicamos o projeto, vinte (20) alunos participaram e a partir da análise de imagens de diferentes escolas em diferentes tempos históricos transcreveram em uma folha à sua maneira a análise completa composta pelo percurso metodológico já citado.

A primeira etapa se deu pela exibição das fotos e a aplicação da análise sem a explicação do que deveria constar em cada etapa, com a finalidade de sondar o que os próprios alunos conheciam sobre os conceitos de descrição, análise, entre outros que estão na metodologia. Em seguida foi explicada a forma como se espera ser trabalhada a metodologia de Edmund Feldman e foram mais uma vez aplicadas às mesmas imagens. Dessa vez com a luz de como funciona a metodologia.

Os alunos que participaram da atividade expressaram certa dificuldade em diferenciar os pontos entre si, confundindo elementos de descrição com julgamento e vice e versa, por exemplo. Isso se dá pelo fato de, como já dissemos, a atividade de analisar um objeto se livrando de conceitos e se afastando do mesmo é uma atividade que exige um exercício mental disciplinado que custa tempo e prática, isso sem considerar o agravante que a primeira etapa não contava com explicação detalhada da metodologia, focada apenas em compreender o que os alunos entendiam das etapas sem explicação prévia do que seria.

Entre a primeira e a segunda etapa de análise, intercalamos as atividades com uma aula específica apenas para explicar nos detalhes como funcionam os elementos de análise do próprio Feldman, visando aprofundar os conceitos para melhor aplicação das etapas de análise no momento que se seguiria.

Depois do processo de explicação de como funciona a análise segundo Feldman, tivemos uma mudança notável entre o que foi feito nos dois momentos diferentes. Pontos que costumavam aparecer de forma a coincidirem como a descrição e o julgamento passaram a aparecer de maneira distinta um do outro, demonstrando assim certa compreensão da intenção da atividade. Não que anteriormente se tratasse de uma atividade incorreta, mas fora dos padrões propostos pela metodologia que com a explicação foi se enquadrando nas exigências do trabalho.

Os rompimentos e continuidades são marcadamente demonstrados pelos estudantes em suas análises e são trazidos componentes como:

- A) *“Professor aparentemente rígido e estrutura de sala de aula engessada e alunos com postura muito dura diante do professor. Com medo do professor.”*
- B) *“Alunos submissos ao professor.”*
- C) *“Essa escola está parecendo com um colégio interno, com muita exigência e dureza. Ou seja, no tempo da ditadura.”*
- D) *“Ambiente pesado, sombrio. Professor autoritário. Só ele é dono da sala.”*
- E) *“Sala de aula provavelmente da década de vinte. Alunos com fardamento igual. Bancas enfileiradas e classe apenas com meninos.”*

Podemos a partir dos exemplos selecionados termos uma ideia de como a imagem passava ser uma escola em outros momentos. Ressaltando o caráter machista da sociedade apenas com a presença de alunos meninos em sala de aula, ou no mínimo segregacionista já que dividia as turmas e os conteúdos em meninos e meninas. Também o fardamento e o posicionamento do professor é algo que aparece muito marcado nas análises.

Elementos que aparecem com frequência nas análises são as identificações. Apesar de estarmos temporalmente distantes das imagens utilizadas, os alunos que participaram da atividade mantêm certo nível de identificação com os elementos. Seja lembrando passagens da infância das práticas dos professores ainda tradicionais ou lembrando coisas que parentes falavam sobre como era seu próprio tempo na escola. Isso evidencia a dificuldade que nós, enquanto observadores de um objeto específico, temos dificuldade de nos desvincularmos de inclinações pessoais ou vivências.

As citações em questão nos mostra que há uma constante comparação no processo analítico que de certa forma acaba por interferir no processo de descrição e os demais pontos da metodologia proposta, como nos esclareceu Sobral (2016) sobre a distinção entre si mesmo e o objeto analisado. Sendo assim, percebemos que com o exercício dos conceitos e discussão

de como se estrutura a metodologia, os alunos envolvidos puderam completar a análise da forma proposta e compreender a profundidade da análise da atividade docente.

Considerações finais

O presente trabalho desde sua aplicação inicial até a última aplicação se mostrou de grande importância pelo fato do próprio trabalho docente se tratar de algo que por muitas vezes acaba passando despercebido na própria identidade do professor, que acaba por realizar atividades e tratar o próprio cotidiano como algo mecanizado ou baseado em planejamentos antigos feitos, por muitas vezes, no início do ano ou de outros anos passados, repetindo desde as atividades até a forma como age em sala de aula.

Observa-se que enquanto se analisa a atividade no lugar dos alunos que elementos de identificação servem principalmente para montar um gabarito mental para basear o que fazer e o que não fazer ao assumir a posição de professor em sala de aula, já que observando de outro ângulo, se percebe os posicionamentos autoritários e as relações desproporcionais de poder que, por motivos óbvios, não agrada o professor, fazendo com que ele não assuma aquela posição para si.

A autorreflexão se mostra como um dos elementos latentes da atividade realizada, se mostrando de grande relevância na formação profissional de cada indivíduo, trabalhando percepções de identidade e métodos de análise, demonstrando também que não somos livres de inclinações quando realizamos algum tipo de atividade mesmo que essa atividade se trate de uma análise mais profunda de algum objeto. Reflexões fundamentais para a compreensão da própria concepção de pesquisa e também para o rompimento com atividades retrógradas e que de fato deveriam ter sido superadas e não mantidas mesmo que subjetivamente na atividade escolar. Contribuindo assim para a construção de uma concepção de educação mais democrática e progressista, que não só contesta as formas mais tradicionais de educação e trabalho docente, mas que mantém uma atividade de resistência combativa a tais atividades. Fomentando a igualdade entre os indivíduos e a superação de paradigmas.

Referências

- ARAUJO, Gustavo C., OLIVEIRA, Ana Arlinda. **Sobre métodos de leitura de imagem no ensino da arte contemporânea**. *Imagens da Educação*, v. 3, n. 2, p. 70-76, 2013.
- APPLE, Michael W. **Ideología y currículo**. Madrid – Espanha: Akal, 2016.
- DUVERNOY, Doriele A. **A prática docente como obra de arte, segundo a metodologia de Edmund Feldman: Subsídios teóricos-metodológicos**. In **A (re)significação da formação docente no espaço da produção científica** / Mirtes Ribeiro Lira [org.]. Recife: EDUPE, 2016.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Os estudantes e a compreensão crítica da arte.** In **Revista da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual** N° 49. 2008.

RIBEIRO, Magali M. De Lima. Reflexões sobre a inovação pedagógica. In **Educação Política e outras Histórias.** Rio de Janeiro: 2016.

SOBRAL, Adail. **Ato/atividade e evento.** In **Bakhtin conceitos-chave/** Beth Brait (org.) – São Paulo: Contexto, 2016.